

Doentes esperam mais tempo por consultas e cirurgias

27 de Junho, 2012 - 12:07h

O relatório anual sobre o acesso a cuidados de saúde revela o aumento substancial do tempo de espera dos utentes do SNS por consultas e cirurgias no ano passado. Mesmo em casos "muito prioritários", dois terços dos doentes tiveram de esperar mais de um mês para serem observados.

Quando falamos de doentes considerados "muito prioritários", fica bem à vista a evolução do tempo de resposta do SNS no primeiro ano do Governo da troika. Em 2010, 84% destes utentes conseguiram ter consulta no espaço de um mês. Um ano depois, esse número não chega nem a um terço do total de utentes com necessidade de consulta prioritária.

Os números divulgados pelo Jornal de Notícias revelam ainda a degradação do tempo de espera para primeiras consultas. Em 2010, 51 hospitais atenderam 84% dos doentes em dois meses. Um ano depois, apenas 25 cumpriram a meta, deixando 56% dos utentes à espera para além desse tempo. Ao todo há 164 mil utentes à espera de uma primeira consulta de especialidade e no caso da oftalmologia mais de metade não consegue resposta no tempo recomendado.

Apesar do aumento do número de consultas hospitalares, é difícil que o volume acrescido de atendimentos consiga explicar o disparar dos tempos de espera. Nos cuidados de saúde primários, a diferença é evidente: em 2010, 79% dos utentes conseguiram consulta em 15 dias, percentagem que em 2011 caiu para apenas 42%.

No que diz respeito às cirurgias, que registaram um aumento de 4,1% face ao ano anterior, a lista de espera inverteu a tendência de decréscimo que se verificava desde 2006 e aumentou 2%. A perda de qualidade no acesso aos cuidados de saúde, com o aumento do tempo de espera, surge em simultâneo com a imposição do co-pagamento das consultas, exames e cirurgias, num valor que muitas vezes ultrapassa a centena de euros, isto apesar do Governo chamar "moderadoras" a estas taxas aplicadas a atos médicos que não resultam da vontade de quem recorre ao SNS em caso de necessidade ou urgência.

Para o presidente da Entidade Reguladora da Saúde, estes números não deverão dar lugar a penalizações para os hospitais que não cumprem os Tempos Médios de Resposta Garantidos. Jorge Simões diz que as contra-ordenações previstas na lei para estes casos de incumprimento não são aplicadas, apesar dos inquéritos já abertos. A razão alegada pelos hospitais é a da existência de "problemas informáticos" que os impedem de cumprir e de divulgar os tempos de espera que a lei exige.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/doentes-esperam-mais-tempo-por-consultas-e-cirurgias/23724>